

## A instrução para a produção escrita nos manuais de Português

Paula Ferreira

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria

Rui Alexandre Alves

FPCE, Universidade do Porto

Luís Filipe Barbeiro

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

Comumente se afirma que os alunos escrevem cada vez pior, todavia importa inverter essa situação, através de uma prática deliberada, consciente (Duckworth, 2016; Dweck, 2018) e orientada para o sucesso do ato de escrita.

Certo é que a relação do sujeito com a escrita é singular, dolorosa ou pacífica, tudo dependerá por um lado do à vontade estabelecido e por outro da relação tripartida entre as tarefas de escrita em contexto escolar, a instrução efetiva do manual e o próprio contexto do escrevente (Barbeiro, 1999; Carvalho, 2013).

Considerando que os géneros textuais obedecem a uma organização textual e a um contexto social de produção específico (Bronckart, 2006), a escola, e em particular a disciplina de Português, deve considerar o domínio da escrita uma mais-valia de repercussões sociais e transversais incomensuráveis. O que significa que a construção textual deve ser conduzida, através de sequências de aprendizagem, de base psicopedagógica e seguindo o modelo *Self Regulated Strategy Development* (SRSD) de Graham & Harris (2008) para que o processo de produção e o produto sejam conscientemente otimizados por parte do escrevente.

Neste sentido, os objetivos deste texto, inserido num projeto de pós-doutoramento, é, num primeiro momento, analisar e compreender em que medida as instruções de escrita para itens de resposta extensa em manuais de português de 7.º ano sofreram alterações com o paradigma educativo atual denominado Autonomia e Flexibilidade Curricular, sob a égide do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e, num segundo momento, apresentar propostas de instrução que promovam a autorregulação, a competência metalinguística e a literacia da escrita dos alunos.

Metodologicamente, as tarefas do domínio da escrita foram analisadas nos manuais, que estiveram em vigor de 2015- 2021 e outros que estarão em vigor a partir de 2021. Consideraram-se os seguintes parâmetros: i) cumprimento dos documentos normativos; ii) etapas do processo de escrita; iii) atividades de melhoramento de escrita; iv) articulação do domínio da escrita com outro(s); v) instrução de escrita (abstrata ou em torno de géneros textuais, tais como: resumo, exposição, opinião, diário).

Verifica-se que, não raras vezes, as ocorrências das etapas de escrita surgem de modo genérico (ex. “Não te esqueças de planificar o teu texto. / Revê o teu texto no final.”), não fazendo referência a ações concretas por parte do aluno para realizar devidamente as etapas. Tendencialmente, as instruções de escrita orientam os alunos para a produção de géneros textuais, embora também se verifiquem instruções genéricas, como “Escreve um texto bem estruturado.”, esperando-se, no entanto, que as *guidelines* fossem flexíveis e permitissem percursos de escrita diferenciados consoante a necessidade/dificuldade sentida pelo aluno.

A instrução de escrita deve ser tão orientadora quanto possível para de forma (mais) precisa conduzir cada aluno à ação certa com vista à produção textual requerida e ao género textual corretamente estruturado.

## **Palavras-chave**

Domínio da escrita; Processo de escrita; Instrução de escrita; Manual de Português

## **Referências**

- Barbeiro, L. (1999). *Os alunos e a expressão escrita: consciência metalinguística e expressão escrita*. FCG.
- Bronckart, J.P. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Mercado de Letras.
- Carvalho, J. (2013). A escrita na escola: uma visão integradora. In, *Interações*. N.º 27, pp.186-206. <https://doi.org/10.25755/int.3408>.
- Duckworth, A. (2016). *Grit – O poder da paixão e da perseverança*. Vogais.
- Dweck, C. (2018). *Mindset, a atitude mental para o sucesso*. Vogais.
- Graham, S. & Harris, K. (2008). *Powerful writing strategies for all students*. Brookes.
- Martins, G. et al. (2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. MEC/DGE.